

ACERCA DOS "CAPAS E BATINAS"

Passam-se hoje coisas demasiadamente graves para que não tomemos posição.

Quando há anos atrás a praxe foi enterrada, o principal motivo foi a recusa por parte dos estudantes, de se assumirem como seres superiores (Dótores) em relação à população.

Foi a recusa de rebaixar o povo de Coimbra que era "enxovalhado" na condição de fútrica e a tentativa por parte dos estudantes de se identificarem com a própria população.

Há alguém que se não lembre ainda, das prepotências dos estudantes sobre a população?

Hoje, depara-se com o espectáculo lamentável de meia dúzia de palhaços mágicos, com objectivos políticos bem claros, tentarem ressuscitar o que foi bem morto.

Aparece-nos claro, que quem está por trás desta tentativa são meia dúzia de ricos concrciantes da laia dos "Galeras", que se apoiam na cambada que defende as prisões, as denúncias e os crinos do sistema policial fascista de Salazar e Caetano.

Longe de conseguirem a aproximação entre estudantes e população, o que esses espantalhos (os tais comerciantes e esses estudantes) fazem é separar este binómio, colocando-nos a nós estudantes como elite acima da população.

Degradante, mesquinho e covarde é uma minoria de indivíduos (já devidamente identificados) que com pistolas e matracas passiam na mão "criancinhas" para servir de cobertura nos seus objectivos.

É dever dos estudantes responder clara e inequivocamente a estes provocadores. E os estudantes saberão responder!

É dever da população não se deixar calcar por estes "meninos pistoleiros" que se passiam com capas da cor dos cervos sinistros que são.

4/6/79

Um grupo de estudantes